Trabalho apresentado no 14º CBCENF

Título: AIDS NA TERCEIRA IDADE

Relatoria: ANNE SIMONY POLO NORTE NOGUEIRA
AURISTELIA ALVES DIAS DE SOUZA

Autores: ANDREA CRISTINA LINS NUNES
MARIANA OLIVEIRA DE ALENCAR RAMALHO

Modalidade: Pôster

Área: Ética e legislação em enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O processo de envelhecimento humano ocorre de forma irremediável, entretanto não se dá de forma homogênea, seu ritmo depende tanto da herança genética quanto do estilo de vida e das influencias ambientais. O número de idosos no mundo tem crescido consideravelmente nos últimos anos, acompanhando esse aumento tem-se observado uma elevação significativa da incidência de AIDS em pessoas com mais de 60 anos. Objetivo: Investigar os elementos relacionados ao avanço da incidência da AIDS na terceira idade. Metodologia: Esse estudo foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica através de pesquisas no site do Scielo, do Ministério da Saúde e Aidscongress. Resultados: Devido ao aumento da longevidade, do crescimento da indústria farmacêutica e o desenvolvimento de tratamentos hormonais e de medicamentos estimulantes do desempenho sexual em idosos surgiram diversas formas para solucionar problemas de disfunção erétil em homens e sexual em mulheres pós-menopausa. Essas alternativas são amplamente divulgadas nos meios de comunicação e oferecem um aumento no tempo da vida sexual. O incentivo a utilização de tais métodos, desvinculado a promoção de educação em saúde e atrelado a deficiência de conhecimento sobre DST/AIDS é outro fator que contribui para a propagação dessa epidemia na terceira idade trazendo riscos para a vida do idoso. Dados nacionais apontam um total de 30.827 casos de AIDS em maiores de 50 anos no Brasil em 2005. Por causa de questões morais e religiosas relativas à sexualidade dos idosos esses são considerados praticamente como assexuados. Dessa forma, não é rotina durante o atendimento em consultas os profissionais de saúde solicitarem o teste de sorologia para HIV nesses pacientes. Esse tipo de conduta adia o diagnóstico do vírus, facilita sua disseminação e pode trazer pior prognóstico de tratamento. Quase não há programas sobre prevenção e proteção de DST/AIDS para maiores de 60 anos, ficando essa população sem o devido conhecimento sobre esse assunto. Conclusão: Foi identificada a necessidade dos profissionais de saúde ver seus pacientes idosos como propícios ao risco de infecção pelo vírus HIV. Torna-se necessário repensar o que está instituído culturalmente, a fim de investir em atividades de educação em saúde para essa faixa etária que sejam eficazes para profissionais e população.